

BALDIO

uma criação TdFrio

Gratidão de luz
Céuim Grada

1

Guião de trabalho 14
22 novembro 2025

BALDIO v#15 251125

Cue 1- 30
Cue 2 - entrada de público
Cue 3 - Sai luz do público - espera ordem da frente sala (dc)

2

Cena 01 # Velar os mortos - mulher lobo

Os módulos encontram-se reunidos no centro do palco, numa espécie de tangram.
Durante a cena serão reconfigurados sem perder a organização nuclear.
Enquanto o público entra, uma das atrizes está em cena.

Uma **CEO** entrança o cabelo. Terminada a trança, veste um casaco e sai. Cue 4 - Sai Catarina
Cue 6 -

Uma **astronauta** entra, "caminhando/levitando" pela estrutura. Partes do corpo vão aparecendo e desaparecendo, por entre os módulos. Sai.

Cue 6 - Sai Malu

Uma **capuchinha vermelho** entra, trazendo uma coluna pela mão. Pontualmente tem movimentos amplos e expressivos numa gesticulação para além do universo do conto, percorrendo um circuito predeterminado que repete trazendo o cansaço.

Cue 7 Sai Catarina e entra Malu

Uma **columbina** entra. Não ocupa a zona dos módulos mas desloca-se por entre eles. Ao tocar os módulos, o movimento transforma-se como se de uma serpente se tratasse. Sentando-se numa das pontas, lentamente, retira o vestido como uma segunda pele. Sai.

Cue 8

Sai Malu e entra Catarina

Uma **respigadora**, figura pós apocalíptica, reorganiza 2 módulos. Encontra o vestido deixado caído pela mulher serpente. Coloca-o sobre o cenário como uma memória, o corpo post mortem. Vela-o. Sai

Cue 9

Sai Catarina

Entra uma **cinderela** com um vestido azul cetim e com estola. Coloca-se sobre a estrutura modelar, em relação com vestido post-mortem, num misto de **carpir** e **velar**. A **cinderela** permanece em quadro.

Ouve-se "Happy women/ Meredith Monk" [<https://tidal.com/track/466011527/u>].

Desde o escuro ouve-se VOZ 1.

VOZ 1 (olhando para centro de cena, a partir do escuro, jogando por entre os silêncios da música) - A comunidade dos presentes reúne-se para celebrar mais um dia em que estamos vivos e despedir-se de alguém que não mais regressará.

Desmesura é a palavra que nos falta.

O corpo de um de nós, ali, não é mais do que isso mesmo: uma de nós ali.

Inerte, celeste, apenas um.

Hoje perdi-me numa floresta tão escura e densa, como esta, e nela o silêncio pareceu-me uma luz.
Caminhando sem saber para onde, percebi que

um dia, um telefone toca e anunciam-nos que uma luz.

anunciam-nos...anunciam

O paraíso é ...

Cue 10 + ²⁵respigadora

BALDIO v#15 251125

Handwritten signature

Cena 02 # Radio show – Consultório do Dr

Cinderela levanta-se no silêncio.

Posiciona-se nas estruturas e inicia a tomar diferentes posições físicas em relação com a estrutura. A fisicalidade transita da banalidade à composição. Para cada posição uma frase.

Dr, sinto-me perra, será falta de magnésio?

Doutora, sinto uma pontada no peito. Serão gases?

Doutora, acordo a meio da noite com suores frios. Será de ver muitos policiais? *Ouve-se "Samba"*

Doutora, sinto um burburinho no estômago. Será ansiedade?

Doutor, estou-me sempre a esquecer do que tenho para dizer? Será memória de peixe?

Doutora, às vezes sinto-me a meter água - puxo quando é para empurrar e empurro quando é para puxar, volto à direita quando penso esquerda - deveria preocupar-me?

Dra, não consigo descalçar esta bota, estarei entre a espada e a parede?

Dr, já não aguento responder a emails, será vista cansada?

Drª, sinto-me triste, será da chuva?

Dr, durmo sempre com um olho aberto e outro fechado, será neurológico?

Dr, às vezes estou a conduzir e passo-me dos carros, perco as estribas e levo tudo à frente - será falta de lítio?

Sinto-me a carregar um fardo, será o karma?

Drª, é desleal lavar roupa suja em público?

Doutora, pode uma pessoa ser feliz a comer batata cozida todos os dias?

Doutor, o meu amigo Mike é hacker e diz que Paraíso não é o que queríamos mas sim o que criamos – será que ele anda nas drogas? *Entra Catarina*

Doutora, preocupa-me o futuro - serei mãe-galinha?

Quantos ovos é que eu posso comer ao dia? *A crescer "Monster"*

C - Primeiro vem o ovo ou a galinha?

M - Estamos a navegar na maionese

C – Vale mais um pássaro na mão ou dois a voar?

BALDIO v#15 251125

*cue 11 - c/a música do
inspector gadget*

M - Para fazer uma omelete é preciso partir alguns ovos

C - Como pôr água na fervura? *Jogo do equilíbrio/ desequilíbrio*

M - Sinto que não estamos em pé de igualdade

C - Não há bela sem senão

M- O medo é uma cena que a mim não me assiste

C- Amigo não empata amigo

M -Amigos amigos, negócios à parte

C -Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte

M -Quem desdenha quer comprar

C- Cuidado com aquilo que desejas

M -Atenção à direita

C- Tens dois pés esquerdos

M -Não te estiques

C- Não tens tomates

M -Não percebes bola

C- Bola para a frente que atrás vem gente

M - Olha para a frente, senão caís

C- Sai da frente, Guedes, sai da frente, Guedes

M- Para a frente é que é o caminho

C- Estás com a cabeça na lua?

M- Ó estrela, queres cometa?

C- Não sei se te meto ou se tem fio

M- Atenção ao cão

C- Cão que ladra, não morde

M- É muita areia para o teu camião

C- Estás a meter água

M- Água mole em pedra dura até que

C- Onde há — , há —

BALDIO v#15 251125

M- Quem brinca com —, queima-se

C- Estás toda queimadinha

M- Brinca, brinca

C- A —, se dizem as —

M- Fritaste a pi—

C- A conversa ainda não chegou à —

M- Estás a borrar a —

C- Quanto mais me — mais eu gosto de —

M- Vai plantar —

C- — macacos

M- Tira o —

C- da chuva

M- Põe-te nas —

C- Vai — para o —

M- Filha da —

C- Fo—sse

M- —pa

C- Pu—

Pó —Lho

Ta —Der

Ssse

Cá - - Rra -

Nha - - Pa - - Bi -

Ai - - Oh oh oh

Ahmm - - Ah! - A, a, a

No silêncio ouve-se apenas o ofegar da respiração das atrizes que instala um tapete sonoro

*Cue 12 - c/o fim de música
do inspector gadget*

BALDIO v#15 251125

*Cue 13 - e/a música de caixa de
música
↳ follow - cue 14*

Cena 03 # Tatear para além do escuro

A mão pega num pedaço de terra. Forma uma forma, talvez um ombro, uma esfera, um estilhaço de música lunar. Falam as mãos do silêncio das mãos *Ouvem-se taças tibetanas*, falam as mãos do fazer através dos tempos, das civilizações antigas, do cheiro de um Laranjal, da paz de um Jardim de buganvílias, de uma azenha na planície alentejana, do amanhar da terra num campo do Gerês. Falam de como ficamos próximos com a Terra em que vivemos.

Falam da Terra e falam do Ar. Fala-me do Fogo.

Chamam. Chamas. Uma chama indelével que se acende, tateia e tateando conhece, dialoga com o ainda desconhecido *Ouve-se* <https://tidal.com/track/137659867/u> : o inefável, o porvir.

A alegria atrapalha o medo. Quando se tem medo agarra-se com força, sequestra-se (o pássaro). Quando há alegria, dançamos livres por entre o silêncio, por entre (a escuridão). Talvez chamas.
Chamam (*atriz avança pelo espaço, incitando público*)

↳ cue 15 - cl a música.
Cetina começa a dançar

cue 16 - mudança de música

Cena 04 # Radio show – Notícias de Última Hora

Ouve-se genérico programa. Notícias são introduzidas por Trickster - Rodrigo.

cue 17 - "welcome" depois do arado

Trickster - Boa tarde. Morreram todos. Apenas 73 segundos após o lançamento, o vaivém da empresa AstroForge explodiu no céu levando consigo 6 especialistas. Aquela que seria a primeira missão com o objetivo de minerar asteroides próximos à Terra transformou-se numa assustadora bola de fogo.

- O sonho chocou com a realidade
- Uma explosão que abalou o mundo
- Sim e no entanto, são sacrifícios como este que abrem, hoje, a possibilidade de um mercado de extração mineral no espaço capaz de viabilizar a manutenção das baterias para o nosso estilo de vida na Terra.
- Sacrifícios são essenciais para o crescimento exponente a par da transição energética
- A corrida à mineração espacial de asteroides já começou. E desta vez é o sector privado e não os governos que levam a dianteira.
- Parece que foi ontem que só as superpotências é que podiam ter acesso a essa super tecnologia.
- Sim, sim e eles nunca a usaram com muita eficiência.
- Nunca. A extração dos recursos na Terra está cada vez mais cara — financeiramente, socialmente e até geopoliticamente.
- E não há muito mais por onde escarafunchar.
- Falso! O princípio de que os recursos vão acabar é uma falsa ideia. O que vai acabar é o fácil acesso aos recursos de alto teor mineral.
- É aceitar a destruição como parte inevitável deste processo de expansão.
- Embrace it. [aperto de mão]
- Longe da vista, longe do coração [atrizes trocam de lugar com aperto de mão]
- China, atrás dos Montes, fundo do mar, marte
- Sim e no futuro, com melhoramentos de tecnologia, tudo se conseguirá extrair, pode ser mais difícil, pode, mais fraquinho, sim, mas se espremermos bem espremidinho, lá chegaremos

cue 18 - c/o grupo - levantam o degrau

Cena 06 # Golden moments

em busca da alegria perdida

Realização da festa

Malu- Fiadeiros ou fiadouros, são fogueiras que se acendem de noite pelo povo para fiar o linho ou a lã, a cardar, a cantar ou rezar e para contar histórias, cantar, adivinhar o que há-de vir, e fazer travessuras.

- Bu! Realizavam depois das colheitas nos finais de Setembro e princípios de Outubro.

Cat - Estamos fora de época portanto

M - Não me lembro de como chegamos aqui.

C - Lembro-me de subir e depois...

M - Lembro-me de estar contigo, frente a frente,

C - Lembro-me do calor

M - De tatear por entre as coisas

(...)

C - Lembro-me de estar no banco traseiro do carro da minha mãe, um Volkswagen, com a testa colada ao vidro da janela e de me perder a olhar para o escuro lá fora

M - A imaginar ----lah...

C - e pensar wowww

M - wowww

C - woow. Lembro-me de estar na sala de ensaios e de andarmos aos papéis.

M - Lembro-me de nos rirmos juntos.

[ler o que está nos papéis – INUNDAÇÕES]

M - Como é que isto veio aqui parar?

M - Lembro-me de atirar compulsivamente paus para a fogueira e do pessoal dizer "Pára,

Pára, Pára

C - "ponha ponha ponha" Lembras-te? Disso

M - Não

C - Era um programa...

M - **Lembro-me de não te conhecer**

M - Lembro-me de nunca te ter visto na vida. Como é que te chamas?

C - Como é que te chamas? Agora que nos conhecemos não há volta atrás....

M - Será que é preciso conhecer para imaginar?

C - Lembras-me o meu primo....

→ *cue 26*
- Catarina vai para perto da Hake (esq. de cena)

M (Cat sussurra) - Lembro-me de uma caminhada pelo mato com os meus primos, lembro-me que com o cair da tarde e aproximar da noite, o silêncio se abater sobre nós, lembro-me de sentir as sombras a crescerem e o dilatar de espaço por entre as árvores, lembro-me do som das folhas e dos paus a crepitarem sob os nossos passos, lembro-me da noite a tomar conta de tudo num arrepio de excitação e medo. *Talvez das atrizes passe para o público* Tudo parecia passível de acontecer.

- Lembro-me de ser pequena e ter muita dificuldade em perceber porque é que é impossível imaginar uma cor nova...

Deixa de luz

- Lembras-te do apagão?
- , de beber a cerveja que estava a arrefecer com os meus vizinhos
- Partilhar o prejuízo

(... perguntar ao público)

- Lembro-me de adorar jogar ao quarto escuro
- Da excitação
- Da nervoseira
- Dos apalpações
- Uma forma, talvez um ombro, uma esfera

- Quem me dera ter jogado mais vezes

- Será que é preciso conhecer para imaginar?

C - Lembrei-me de um jogo altamente.

M - Qual?

C - O quantos queres?

M - Parecido. O como queres.

C - Como queres?

M - Sim, como queres. É uma adaptação. Como queres os teus dias. Antes tens de te concentrar no que queres e como queres. Se ajudar podes pensar no dia do apagão. Já está?

Ok? Então agora quando quiseres parar dizes, Pára tudo. Ok?

- Pára tudo!

ae 27

Luz vai abaixo

- Woww

- Lembro-me de adorar jogar ao quarto escuro.

- Wowwww

- Já sei como quero?

- Como?

- Sussurrado.

ae 28

Cena 07 # Desde a distância

Apenas momento de som e luz.
O desvanecer da experiência.